



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 115-7

10 agosto 2015
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
115.ª sessão
28 de setembro – 2 de outubro de 2015
Milão, Itália

O café na China

Antecedentes

Cumprindo o disposto no Artigo 34 do Acordo Internacional do Café de 2007, a Organização Internacional do Café deve disponibilizar aos Membros estudos e relatórios sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. Este documento contém um relatório sobre o café na China.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

O CAFÉ NA CHINA

I. INTRODUÇÃO

1. Em anos recentes tanto a produção quanto o consumo de café na China cresceram a taxas de dois dígitos, dando poucas mostras de desaceleração. Segundo se estima, a China hoje produz mais café que o Quênia e a Tanzânia conjuntamente e consome mais café que a Austrália. Com a continuação do crescimento da economia chinesa, o total de consumidores com renda disponível se expande e, em resultado, a demanda por café aumenta. As casas de café já não são uma novidade, mas um componente essencial da paisagem urbana. O consumo de chá ainda prevalece no país, mas o gosto pelo café vem se desenvolvendo com rapidez. Isso poderia ter implicações significativas para o mercado mundial¹.

II. O CONSUMO DE CAFÉ NA CHINA

a) Visão geral

2. Devido à escassez de dados confiáveis, é um pouco difícil estimar o consumo de café na China. No entanto, é possível derivar uma estimativa baseada em dados de produção, exportação e importação, que são de acesso mais pronto. Os resultados da presente análise sugerem que o consumo de café na China girou em torno de 1,9 milhão de sacas em 2013/14, tendo crescido a uma taxa anual aproximada de 16% nos últimos 10 anos². Com esse nível de consumo, a China seria o 17.º maior consumidor mundial, mas, com uma população de 1,4 bilhão, seu consumo per capita, embora também esteja aumentando, só alcança 83 gramas, ou 5 a 6 xícaras por ano. Acredita-se, além disso, que o consumo per capita nas zonas urbanas é consideravelmente maior, sendo estimado em 2 kg em Hong Kong, em contraste com 4,9 kg na União Europeia ou 4,4 kg nos EUA.

b) Estrutura do mercado

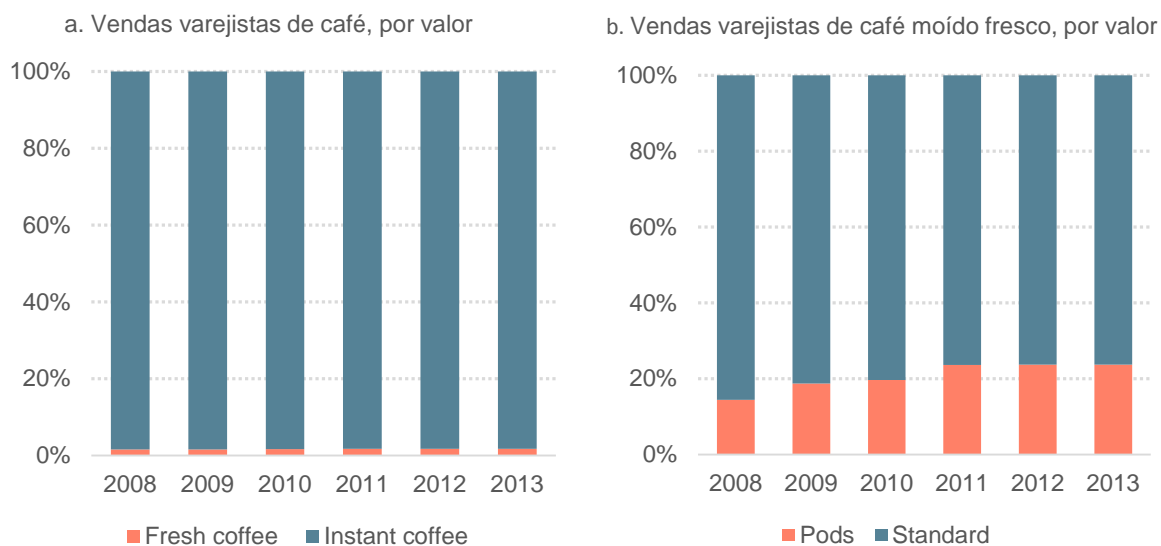
3. De acordo com a empresa de pesquisa de mercado *Euromonitor*, o café instantâneo predomina no mercado chinês. O café instantâneo na verdade responde por cerca de 99% do volume e 98% do valor das vendas no varejo, mas as vendas de café torrado fresco vêm crescendo com maior rapidez. Os tipos mais populares de café instantâneo são os produtos 3-em-1, que contêm café, açúcar e branqueador, com a possível adição de aromatizantes. Entretanto, a popularidade cada vez maior das casas de café e da cultura do café em geral vem promovendo o avanço do café torrado e moído fresco. As vendas para consumo no local, além disso, estão aumentando com mais rapidez que as vendas varejistas, e estima-se que no final de 2013 havia 13.834 casas de café no país. Com o aumento das rendas disponíveis,

¹ As referências à "China" neste estudo pressupõem a inclusão das Regiões Administrativas Especiais de Hong Kong e Macau. A menos que de outra forma indicado, as cifras apresentadas baseiam-se em anos-safra, isto é, em períodos de outubro a setembro.

² Pormenores completos desta metodologia são dados no Anexo.

os consumidores tendem a ir substituindo o produto que consomem por um produto superior. O crescimento mais dinâmico é o das vendas varejistas de cápsulas de café, embora, em termos absolutos, esta categoria ainda constitua um nicho.

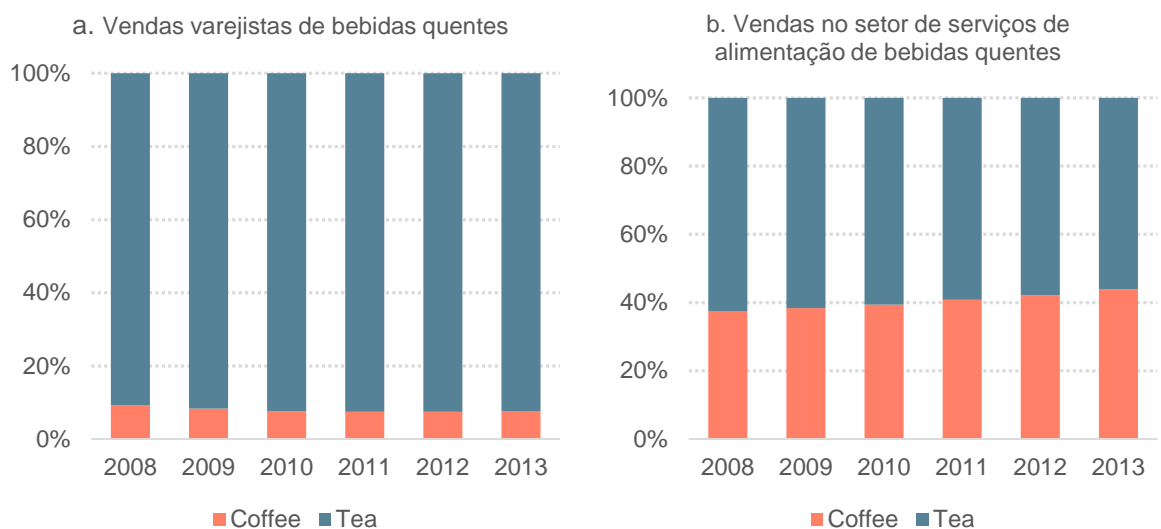
Figura 1: Composição do mercado de vendas varejistas, por valor



Fonte: Euromonitor International

4. Apesar do crescimento que tem havido, a bebida que a China continua a consumir quase exclusivamente é o chá, cujas vendas superam as do café em quase dez por um. No setor de serviços de alimentação, contudo, o café tem maior participação de mercado, respondendo por até 44% deste no ano civil de 2013. Esta área ainda é comparativamente pequena, mas reflete a existência de uma predileção cada vez maior pelo café no setor social ou no consumo fora de casa. A rápida expansão das cadeias comerciais e a proliferação das casas de café também apontam para o potencial de crescimento futuro.

Figura 2: Participações de mercado do chá e do café nos setores varejista e dos serviços de alimentação



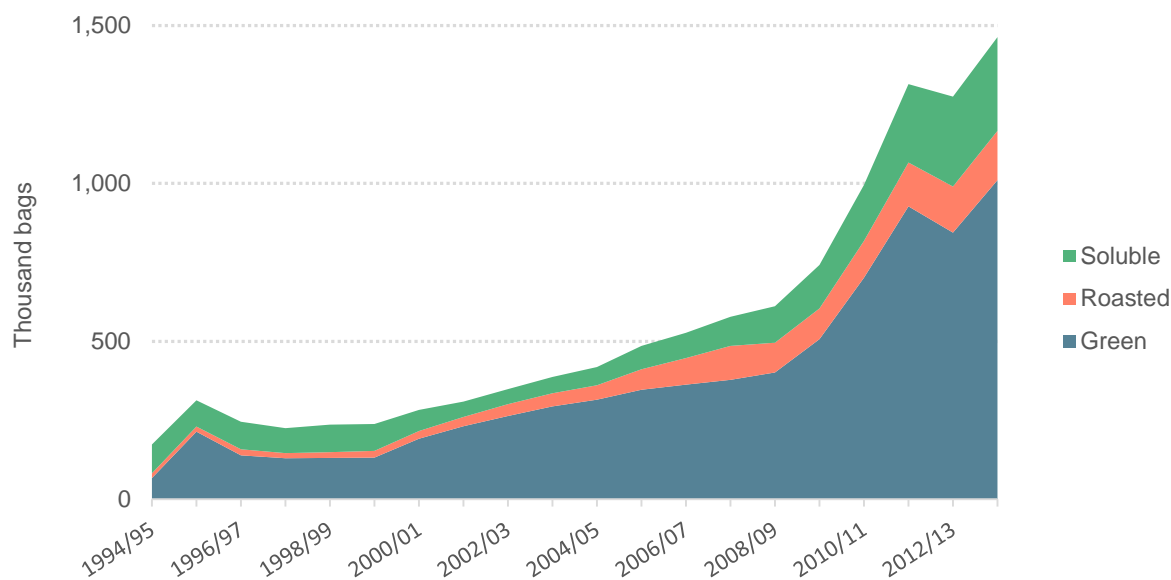
Fonte: Euromonitor International

c) Importações

5. Em 2013/14 o volume total das importações de café pela China foi de 1,4 milhão de sacas, ante apenas 418.000 em 2004/05. A taxa anual média desse crescimento expressivo nos 10 últimos anos foi de 15%.

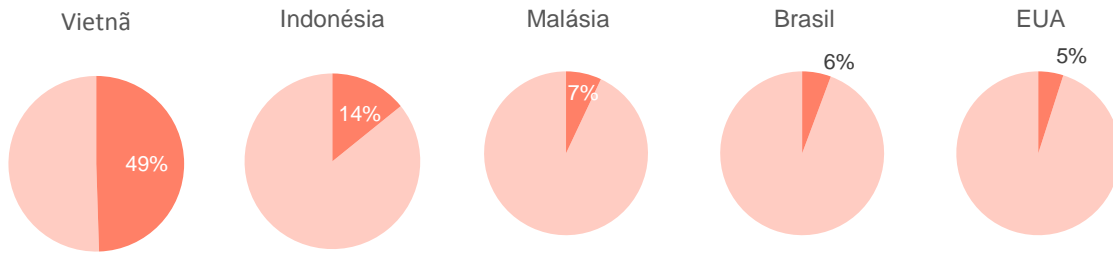
6. As importações são sobretudo de café verde, não processado (69% em média nos cinco últimos anos). Em 1994/95 era muito maior a proporção das importações de solúvel, e a queda que houve a seguir talvez possa ser atribuída ao desenvolvimento de uma indústria de processamento local, na esteira de um investimento feito pela Nestlé para ajudar a suprir a demanda nacional. Nos cinco últimos anos, porém, as importações de solúvel aumentaram depressa, presumivelmente porque o aumento da demanda nacional foi mais rápido que o da capacidade doméstica de processamento.

Figura 3: Importações da China, por forma de café



7. Com respeito a origens, o maior fornecedor de café à China é o Vietnã, que no período de 2009/10 a 2013/14 cobriu quase metade de todas as importações chinesas. Mais de 80% destas se originaram em apenas cinco países (incluindo reexportações dos EUA), como mostra a Figura 4 abaixo. Com base nessas origens e em informações de fontes externas, parece provável que o maior e mais expressivo volume das importações chinesas é de café Robusta, refletindo uma preferência pelo café solúvel. Notar, porém, que as importações de café da Colômbia e América Central aumentaram significativamente em anos recentes, a taxas superiores a 25% por ano desde 2009/10, e agora perfazem cerca de 5% do total.

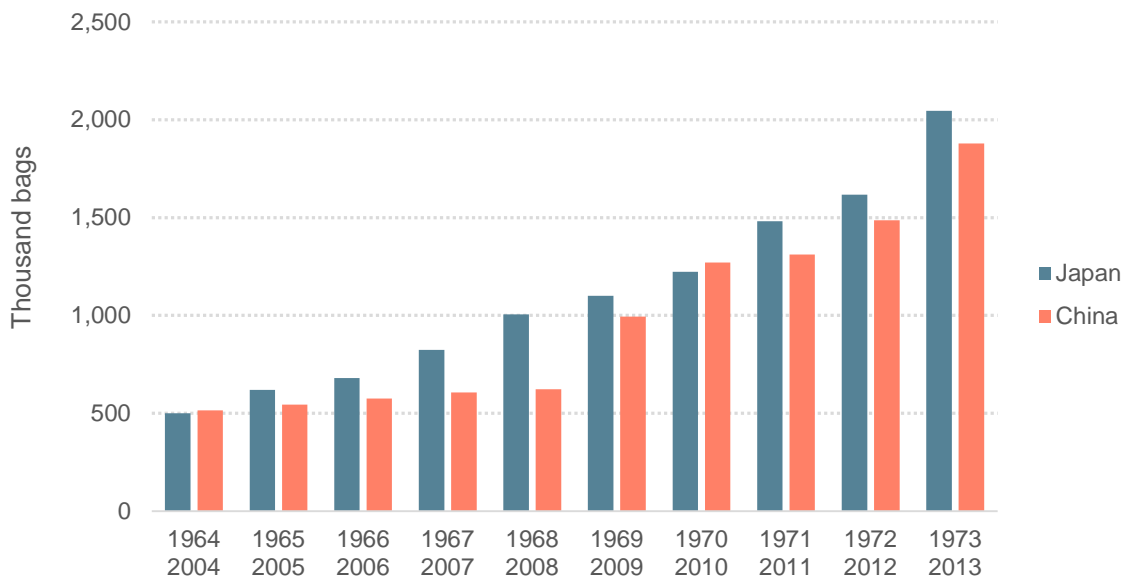
Figura 4: Origens das importações de café da China (Média: 2009/10 a 2013/14)



Box 1: Consumo de café no Japão

O desenvolvimento do setor cafeeiro na China nesta última década é comparável à evolução da demanda por café no Japão há 50 anos. Como a Figura 5 abaixo mostra, os níveis de consumo de café na China e no Japão cresceram a taxas semelhantes por um período de 10 anos. O consumo no Japão continuou a crescer com vigor até meados deste século, quando ele ultrapassou 7 milhões de sacas, fazendo do país o quarto maior consumidor mundial, com um consumo per capita de 3,5 kg. O Japão agora tem uma cultura avançada de café, composta predominantemente de Arábica, e com uma capacidade de processamento bem desenvolvida. Para chegar a este ponto, o Japão levou de 30 a 40 anos, e na China o setor cafeeiro evidentemente ainda está em seus estágios iniciais.

Figura 5: Consumo de café na China (2004/05 a 2013/14) em comparação com o Japão (1964/65 a 1973/74)



III. PRODUÇÃO DE CAFÉ NA CHINA

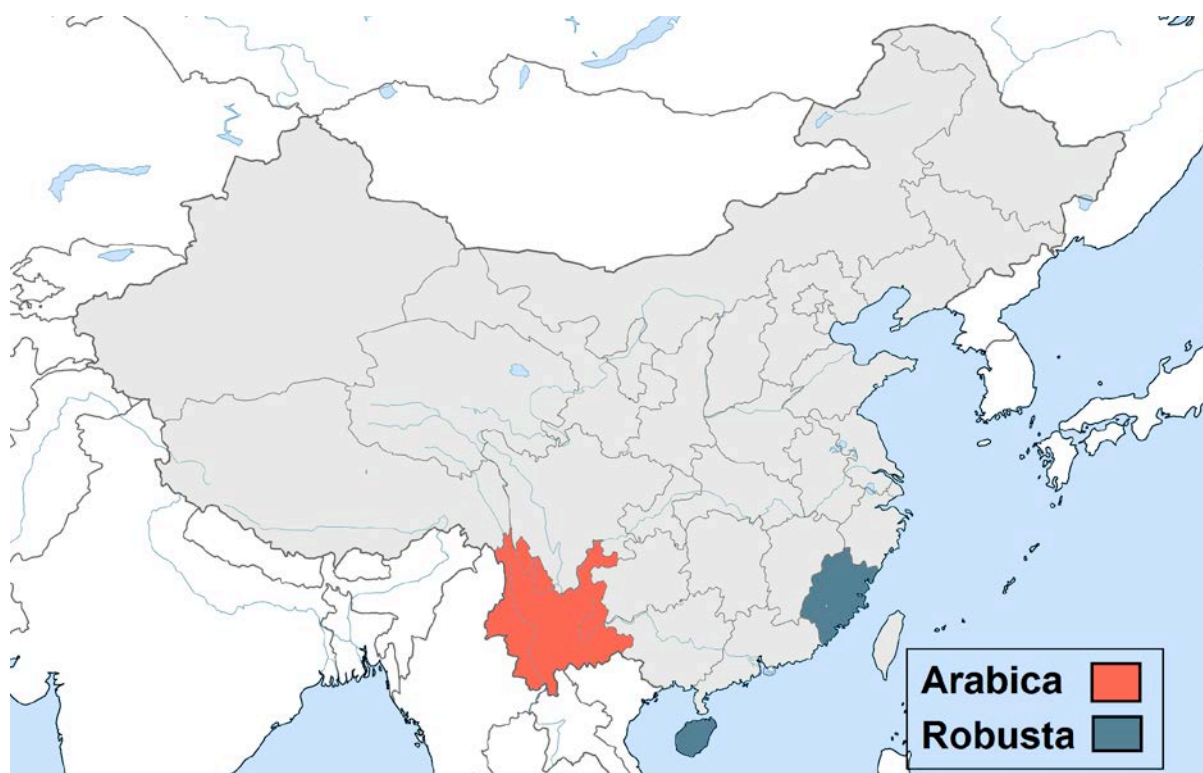
a) História

8. O café foi introduzido na China em fins do século XIX por um missionário francês, na província de Yunnan, no sudoeste do país. A produção cafeeira depois disso definhou por boa parte do século XX, até que, em 1988, o Governo chinês, em associação com o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), iniciou um projeto para regenerar o setor. Grandes empresas como a Nestlé também incentivaram a cafeicultura na região e, em resultado, a produção disparou.

b) Áreas de produção

9. A cafeicultura ainda está localizada sobretudo na província de Yunnan, que responde por mais de 95% da produção chinesa. Yunnan é uma região que tradicionalmente cultivava chá e produz o renomado chá “Pu’er”. No entanto, com sua topografia montanhosa (altitude média em torno de 2.000 metros) e clima brando, a região é bastante adequada à produção cafeeira. Além disso, ela faz fronteira com o Vietnã, o Laos e Myanmar, no centro do cinturão do café. A província cultiva exclusivamente Arábica e se estende por uma área muito grande (394.000 km²), com uma população de 46 milhões. Pequenas quantidades de Robusta também são produzidas na ilha de Hainan, no sul da China, e na província de Fujian, no sudeste.

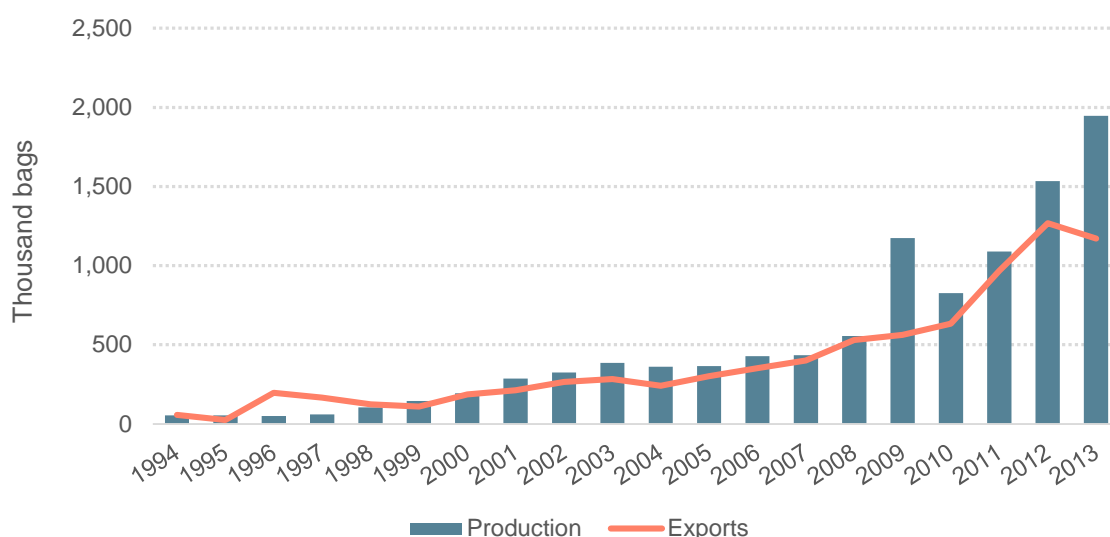
Figura 6: Áreas de produção de café na China



c) *Situação atual da produção (1994/95 a 2013/14)*

10. A produção de café na China escalou rapidamente nos 20 últimos anos (ver Figura 7). Cifras da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sugerem que no ano-safra de 2013/14 ela alcançou 1,9 milhão de sacas, mais ou menos dobrando a cada cinco anos. Isso tornaria a China o 14.º maior produtor mundial de café, adiante da Costa Rica, mas atrás da Nicarágua. Há 10 anos a China ocupava a 30.ª posição, produzindo 361.000 sacas.

Figura 7: Produção e exportações da China (1994/95 a 2013/14)



11. Esta expansão produtiva tem sido incentivada por investimentos significativos no setor cafeeiro tanto pelo setor público quanto pelo setor privado (ver Box 2). Recentemente, a Associação do Café de Yunnan anunciou planos para investir 3 bilhões de RMB (US\$480 milhões) em café nos 10 próximos anos. Os objetivos desses investimentos são a melhoria da qualidade do solo, a construção de centros de pesquisa e o treinamento de cafeicultores, de forma a expandir tanto a área de plantio quanto a produção.

12. A produção cafeeira da região de Yunnan também ganhou impulso com a queda dos preços do chá, que tornou o café muito mais remunerativo. Os agricultores da região obtêm o dobro da renda que obteriam com o chá usando a mesma área de terreno. Com a expectativa de maiores retornos, eles também vêm substituindo a produção de milho e arroz pela de café.

13. Há certo debate com respeito à qualidade da produção chinesa de hoje. Julga-se que em geral o café chinês não alcança os padrões dos cafés especiais, mas sua qualidade é demasiado alta para usá-lo simplesmente no consumo local. O *Catimor* totalmente lavado predomina na produção de Arábica, mas os produtores vêm adotando outras variedades, entre as quais *Typica* e *Bourbon*, que podem lhes trazer retornos mais altos.

Box 2: Interesse do setor privado na produção de café da China

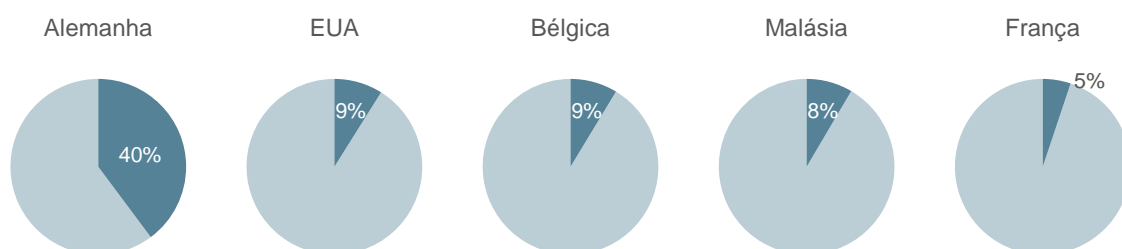
O envolvimento do setor privado na produção de café da China também vem crescendo. A Nestlé, presente na província de Yunnan desde fins dos anos 80, aumentou de forma significativa suas compras e seus investimentos nos últimos anos. Em 2013, ela assinou um memorando de entendimento com o governo local de Pu'er para investir em um centro regional do café. A Starbucks também procura expandir sua presença na região, tendo inaugurado um centro de apoio ao cafeicultor em 2012, e vem testando a adaptação de variedades alternativas, com ênfase no aprimoramento da qualidade. Em outubro de 2014, também, a trading Volcafé anunciou planos de entrar em parceria com uma empresa local, a Simao Arabica Coffee Company, para adquirir, processar e exportar café chinês ao mercado internacional.

d) Exportações

14. Em paralelo com a produção, as exportações da China aumentaram exponencialmente nos últimos 20 anos. Em termos absolutos, de apenas 58.000 sacas em 1994/95, elas subiram para 1,2 milhão em 2013/14, ou quase vinte vezes. Cerca de 90% das exportações chinesas são de café verde não processado, e nos cinco últimos anos a participação média dos produtos torrados e solúveis nessas exportações foi de 4% cada.

15. Com respeito a destinos, nos cinco últimos anos a China exportou café para 97 países, embora 71% dos embarques tenham seguido para apenas cinco (ver Figura 8 abaixo). A Alemanha é de longe a maior destinatária, tendo recebido 40% do total das exportações chinesas nos cinco últimos anos, presumivelmente para processamento e reexportação.

Figura 8: Destinos das exportações de café da China (Média de 2009/10 a 2013/14)



IV. PERSPECTIVAS

16. Não surpreende que o setor cafeeiro na China esteja gerando grande interesse; o crescimento extraordinário tanto da produção quanto do consumo tem o potencial de alterar a paisagem cafeeira de modo imprevisível. Com base em estatísticas oficiais do Governo e dados derivados, a produção é estimada em pouco mais de 1,9 milhão de sacas e o consumo em pouco menos de 1,9 milhão, ambos com taxas de crescimento de dois dígitos. Notar, porém, que essas estimativas são significativamente mais altas que as de outras fontes, que

variam de 1,1 a 1,5 milhão de sacas. Isso, que talvez possa ser explicado pelo aumento do consumo do café produzido internamente, sugere que todas as cifras devem ser tratadas com certa cautela.

17. Voltando à comparação com o desenvolvimento do setor cafeeiro no Japão, o consumo na China poderia facilmente seguir uma trajetória de crescimento semelhante. O consumo japonês recentemente se estabilizou em pouco mais de 7 milhões de sacas, ou 3,5 kg per capita. A China tem uma população dez vezes maior que a do Japão, embora o café seja predominantemente consumido em suas zonas urbanas, que contêm mais ou menos metade da população do país. No final da década, a China sem dúvida poderá estar consumindo mais de 4 milhões de sacas por ano, com grande potencial de crescimento posterior.

18. Da mesma forma, a produção de Arábica na província de Yunnan vem aumentando muito, e a Associação do Café de Yunnan fixou uma meta de 4 milhões de sacas a alcançar até 2020. Além disso, as estatísticas de importação/exportação da China sugerem que uma proporção cada vez maior da produção nacional vem sendo consumida dentro do próprio país. Esta tendência se amolda à narrativa de que empresas envolvidas tanto na oferta quanto na demanda na China como a Nestlé e a Starbucks estão investindo cada vez mais na produção cafeeira do país, para suprir blends e produtos especificamente direcionados ao mercado interno. Como na China a preferência por Arábica segue aumentando, esta configuração parece que continuará a prevalecer.

19. Para concluir, o impacto geral do setor cafeeiro chinês na economia cafeeira global ainda não foi determinado. No contexto da expansão de sua produção quanto de seu consumo em quantidades relativamente proporcionais, a China no momento, em termos latos, é uma presença neutra no balanço mundial. No entanto, as duas tendências têm uma dinâmica muito diferente, pois a produção é composta quase inteiramente de Arábica e o consumo atualmente favorece o Robusta. Uma análise em maior profundidade dessas tendências seria facilitada por maior disponibilidade de dados.

DADOS E METODOLOGIA

A disponibilidade de dados sobre o café na China apresenta alguns problemas no tocante à análise de tendências e dinâmicas. Os números usados neste relatório foram calculados como segue:

1. Dados de importação e exportação: os números foram obtidos pela OIC através de estatísticas aduaneiras cobrindo as importações e exportações da China continental, e dos escritórios oficiais de estatística de Hong Kong e de Macau e em seguida agregadas.
2. Produção: as estatísticas da produção de café na China, expressas em toneladas, foram fornecidas pela FAO e depois convertidas em sacas de 60 kg.
3. Consumo: Não foram encontrados dados consistentes sobre o consumo. Em consequência, estes números foram derivados calculando-se $Produção + Importações - Exportações$, e então uma média móvel de dois anos foi usada para atenuar possíveis mudanças incomuns de ano para ano. Este método também presume a ausência de mudanças nos níveis dos estoques com o passar do tempo.

A base temporal para o cálculo desses dados foi o período de 20 anos-safra (outubro a setembro) de 1994/95 a 2013/14. Ver os dados completos no quadro abaixo.

Quadro 1: Estatísticas do café na China

	Production	Consumption	Exports	Imports
1994/95	54	180	58	173
1995/96	53	255	24	313
1996/97	50	220	196	245
1997/98	60	109	166	225
1998/99	104	167	124	236
1999/00	146	245	109	238
2000/01	193	282	186	282
2001/02	287	337	212	309
2002/03	324	396	265	348
2003/04	386	448	283	387
2004/05	361	514	240	418
2005/06	365	544	301	485
2006/07	428	576	352	527
2007/08	433	606	401	577
2008/09	555	623	530	611
2009/10	1 173	994	563	742
2010/11	827	1 271	633	995
2011/12	1 090	1 312	969	1 314
2012/13	1 534	1 488	1 269	1 275
2013/14	1 947	1 891	1 170	1 463
Growth rates				
1994-2013	21%	13%	17%	12%
2004-2013	21%	16%	19%	15%

Em milhares de sacas de 60 kg